



Grupo Parlamentar

*Intervenção proferida pelo  
Deputado Regional António Maria  
Gonçalves no período legislativo  
de Novembro de 2007.*

**Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da  
Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,  
Senhora e Senhores Membros do Governo**

Aqui estamos mais uma vez reunidos para apreciar as propostas de investimento público, para o ano de 2008, apresentadas pelo Governo da Região.

A maioria absoluta que neste Parlamento sustenta o Governo Regional tem vindo, e irá certamente, de novo, dar carta branca aos governantes nos seus intentos, porque este será mais um ***ano das muitas obras***, o maior de todos os anos, o ano *dos muitos milhões*, o ano do record das promessas cumpridas em programa eleitoral. ***Será ele também o 12º ano de governo do Partido Socialista.***

Mas não posso deixar de, enquanto deputado eleito pela ilha das Flores, transmitir a esta Câmara o sentir das populações que me elegeram perante o anúncio dos



Grupo Parlamentar

investimentos feitos pelo Governo Regional, e os resultados da aplicação dos milhões de euros, levada a cabo por este governo, há já onze anos.

**Senhor Presidente da Assembleia,  
Senhoras e Senhores Deputados:**

Em primeiro lugar, quero afirmar que esta **Proposta de Plano de Investimento para 2008 não é credível.**

Não basta estar inscrito, em letra de papel, 25 milhões 238 mil e 721 euros para a ilha das Flores, para que esses passem a serem dados como aplicados no desenvolvimento daquela ilha.

Porque havemos de acreditar na execução de Proposta de Plano de 25,2 milhões de euros, só para um ano - **embora seja este um ano de eleições** - , quando este mesmo Governo Regional socialista, em 2004 e 2005 executou, em dois anos, uma verba de 17,5 milhões de euros?

Porque se há-de acreditar na execução das verbas propostas para 2008, para a ilha das Flores, quando em 2005 e 2006 o Governo Regional socialista executou somente 59% das verbas aprovadas por esta Assembleia?



Grupo Parlamentar

Este governo não é credível nas propostas que apresenta. O governo que anuncia, para 2008, 5,7 milhões de euros para a Promoção do Investimento e da Coesão nas Flores é o mesmo que, em 2005 e 2006, só executou a soma ridícula de 288 mil euros, quando esta Assembleia aprovou uma verba de quase sete milhões.

A caminho dos 12 anos de gestão socialista, os florentinos **deveriam estar a sentir nas suas vidas os resultados** desta governação.

Infelizmente, não sentem, porque este Plano que estamos aqui a analisar é ele sim **o resultado da acumulação de promessas repetidas** e não cumpridas durante muitos anos.

Agora já deveriam estar concluídos os investimentos que teriam criado melhores condições de vida, que permitiriam fixar população nas Flores.

Mas, não foi assim.

**Os resultados do investimento público levado a cabo, há onze anos, pelo Governo do Partido Socialista, não**



Grupo Parlamentar

**têm vindo ao encontro das necessidades e ao bem-estar das populações da ilha das Flores.**

Nós queremos uma Autonomia de resultados.

As instituições de governação são um meio e não um fim em si mesmas. Servem para proporcionar uma melhor vida aos cidadãos. Não foram criadas para alguns se perpetuarem no poder.

**A ilha das Flores está necessitada de desenvolvimento sustentado, de crescimento económico, para fixar a sua população e garantir emprego aos jovens florentinos que terminam os seus estudos e formação.**

Mas o discurso da fartura deste governo não gera mais emprego e desenvolvimento. Enquanto que propagandeiam milhões para os sistemas de incentivos, a realidade desmente o discurso do governo: entre 2000 e 2006 só foram criados nas Flores 22 novos postos de trabalho.



Grupo Parlamentar

Os milhões gastos por este governo geraram apenas três novos postos de trabalho **por ano** nos últimos sete anos nas Flores. Este é o resultado da governação do PS.

Em matéria de cuidados de Saúde, os cidadãos da Ilha das Flores estão ao abandono.

A tele-medicina chegou a ser apresentada como a cura para todas as doenças dos florentinos. Infelizmente, a tele-medicina funcionou somente como experiência.

As consultas de especialidade deixaram drasticamente de ser realizadas no Centro de Saúde das Flores, na sua grande maioria. As listas de espera para algumas destas consultas chegam aos dois anos.

O Governo Regional inaugurou, com pompa e circunstância, uma Unidade de Saúde móvel, para prestar serviços de Saúde, na Ilha das Flores. **\_\_Nunca funcionou regularmente, nunca lhe foi estabelecido um plano de acção que justificasse tão importante investimento. Está estacionada há meses.**



Grupo Parlamentar

Em Março de 2006, o Governo Regional, garantia que estava prevista *"a aquisição e montagem de um aparelho de Raio X digital para o Centro de Saúde das Flores até ao final do ano de 2006"*. Hoje, passado quase um ano, os florentinos continuam a esperar pela instalação do aparelho de Raio X digital. Sem equipamentos, ou com alguns já obsoletos, os médicos especialistas queixam-se das dificuldades de trabalho naquele Centro de Saúde.

Os **transportes públicos aéreos e marítimos** não servem os florentinos nem o desenvolvimento económico da ilha das Flores.

***Há 11 anos que se reivindica uma saída e uma chegada também aos domingos para as Flores. A certificação da iluminação do aeródromo das Flores, tão reivindicada por ser importante no grau de operacionalidade do mesmo, depois de tão falada acaba por se perceber que está obsoleta e que só poderá ser aprovada se for refeita com novo e actualizado equipamento. Falta de atenção. Abandono!***



Grupo Parlamentar

A ilha das Flores, (aquela que fica no extremo ocidental da Europa e que juntamente com o Corvo faz aumentar a nossa Zona Económica Exclusiva e toda a nossa plataforma territorial), pela sua beleza natural, podia ser uma mais valia no contexto turístico regional. Mas o governo negligencia a preservação do património ambiental: as lagoas estão a eutrofizar-se, os trilhos classificados por conservar e o processo de classificação da Rocha dos Bordões dura há anos, sem estar concluído.

Na agricultura, os lavradores florentinos continuam a enviar o seu gado vivo para exportação, via São Miguel, para ser abatido no Matadouro da Ilha do Pico. ***O serviço público de transporte de mercadorias nunca conseguiu inverter o circuito Flores / S. Miguel / Pico e os "animais das Flores" que vão para o Pico tem de dar a volta ao arquipélago.***

***Tudo isto se passa na produção de carne IGP, em que a ilha das Flores ocupa a segunda posição a nível regional.***

***Uma ilha chamada de coesão deveria merecer um apoio diferente, até mesmo que esse transporte fosse***



Grupo Parlamentar

***suportado pelo Governo, rentabilizando assim um pouco mais um produto que é importantíssimo na economia débil de uma ilha economicamente reconhecida como de fraco dinamismo.***

Em cada dia que passa, a **agricultura** vai deixando de ser uma alternativa de vida para os florentinos.

Na era da modernidade, o acesso à Internet na Ilha das Flores é ineficaz.

Nas Flores, em muitos dias, a net navega a uma velocidade **sete vezes inferior à contratada.**

É essa a velocidade com que, tal como no tempo e no progresso, se avança nas Flores. Espera-se uma eternidade para abrir um documento, tal como se espera para que o tão apregoado desenvolvimento harmónico aconteça.

Desenvolvimento harmónico? Desacreditam-se os conceitos pela sua ineficácia, simplesmente porque eles se tornaram, nas Flores, em UTOPIAS.



Grupo Parlamentar

Assiste-se, na ilha das Flores, a um envelhecimento da população. A uma desertificação populacional.

A coesão económica e social dos Açores degrada-se a olhos vistos.

**Senhor Presidente da Assembleia,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,  
Senhora e Senhores Membros do Governo;**

O quanto eu gostaria de pintar com outras cores a realidade de uma ilha tão bonita como é a minha ilha das Flores, mas não posso!

Os florentinos que lá vivem, conhecem bem a falta de esperança que vai grassando entre as populações.

A juventude das Flores vai deixando de acreditar no futuro da sua ilha. E, por isso, sai e não volta. Tal como fizeram muitos dos nossos avós.

Antes partiam porque não tinham condições de saúde nas Flores. Partiam para procurar emprego.



Grupo Parlamentar

Hoje, partem os familiares que se vão juntar aos outros, continuam a partir os que procuram condições de saúde e de emprego e partem já aqueles que, tendo trabalho, se transferem por falta de incentivo à sua permanência.

Já não há “raízes” que superem a falta de atractividade, o declínio da qualidade de vida, a desacreditação no futuro por tudo que se criou nalguns lugares e que ficou por fazer nos outros, o tal desenvolvimento harmónico que deixou de estar presente no vocabulário autonomista.

E há responsáveis por este estado de coisas. Responsáveis que governam a nossa Região há onze anos.

A ilha das Flores necessita de outras políticas e de outro governo.

Disse.